

TEATRO, ETC.

RUBEM BRAGA

O ADIDO cultural da embaixada francesa anuncia-nos belas visitas: Albert Camus e mais o historiador Febvre, o sociólogo-economista Moraze, o mineralogista Wyart, o cirurgião Gaudart d'Allaines, o geólogo Goguel e uma exposição de pintura francesa contemporânea organizada por René Huygues e Gaston Diehl. Arte e cultura da França vindo por aí.

Entrementes um grupo de senhoras que parece que andou passeando em Ouro Preto ficou com pena de ver nobres casarões na iminência de virar ruínas, e resolveu promover, para as 21 horas da noite de 21, uma reunião no Copacabana Palace em benefício daquelas reliquias. Cujá reunião não será dançante, mas jogante (buraco, bridge, etc., mas pif-paf não, que é feio) já havendo a senhora Branca de Melo Franco Alves e a senhorita Maria Helena Nobre, que patrocinam a noite, tomado tôdas as providências, inclusive licença da Delegacia. Como a iniciativa é bela, o cronista, apesar de sua profunda aversão ao jôgo, talvez compareça para empreender algumas "lôbas" e "canastras reais".

Acontece que, por associação de idéias, lembrei-me de que Noêmila Mourão está fazendo o cenário ("escuta, você sabe como é uma arca vitoriana?") para a peça "Arsenic and old laces", que ("não, pergunte ao dr. Samuel Ribeiro.") vai ser levada em São Paulo. Cujó São Paulo promete mandar ao Rio uma companhia de teatro moderno que deve estrear no mês que vem no teatro do Hotel Copacabana, que está sendo arrumado.

O arquiteto Lauro Lessa, depois de fazer o "Teatrinho de Bólso" em Ipanema, vai fazer o papel de "Zé Macaco" em uma peça infantil a ser estreada êsse domingo no mesmo teatrinho. E o sr. Pascoal Carlos Magno continua a realizar coisas sôbre coisas, e teremos "Macbeth" amanhã no Fenix pelo Teatro do Estudante. De cuja tragédia a minha memória vagabunda só guardou as palavras do general Banquo ("vai chover esta noite") e as que disse o seu assassino ("deixe a chuva cair") talvez porque me agrade o papel de embrulhos do trivial envolvendo o punhal da tragédia.

Na mesma sexta-feira, porém, mais cedo (5 e meia) Mário Pedrosa fará sua quarta palestra sôbre a revolução da pintura moderna no Museu de Arte Moderna, acontecendo ainda que na mesma sexta-feira passará pelo Rio, vindo de Santos em um navio francês e ou nos dará de beber o "Armangac" de bordo ou será bebido no Instituto de Arquitetos nesse dia fatídico o pintor Clóvis Graçano, prêmio de viagem à Europa, que vai para um hotelzinho de Montparnasse em frente ao qual, em um buteco chamado "Grappe d'or" poderá, se usar o nome e prestígio do velho Braga, conseguir "espetos" substanciais de "p'tit vin blanc" e ovos duros — e ostras, no verão.

E enquanto esperamos o "Hamlet" no cinema, poderemos ver, no Teatrinho Jardim, a nova peça em que aparece Renata Fronzi, o que não é a mesma coisa mas francamente é um encanto, e dizem que está noiva de um dos cavalheiros mais conhecidos do rádio brasileiro, famoso "speaker", que certamente terá a voz embargada pela emoção na hora de dizer o "sim".

E nada mais havendo a tratar nesse ramo, e não convindo pular para outro, passem bem, meus senhores, e até amanhã.

16.5.49

170